



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal -
12 a 14 de agosto de 2025

TÍTULO: Entre Linhas e Lembranças: A Juventude de Curar com o Artesanato da Comunidade Quilombola Jaqueira.

Prof. Dr. Clébio Correia de ARAÚJO¹
Professor Supervisor e coordenador do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola¹
E-mail: clebio@uneal.edu.br

Ana Juciara dos Santos CÂNDIDO²
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola²
E-mail: ana.candido.parfor@alunos.uneal.edu.br

Maria Cicera dos SANTOS ³
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola³
E-mail: cicera.santos.parfor@alunos.uneal.edu.br

Rosangela Maria da Silva Dos SANTOS 4
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola 4
E-mail: rosangela.santos.parfor@alunos.uneal.edu.br

Giliane dos Passos LIMA 5
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola 5
E-mail: giliane.lima.parfor@alunos.uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: giliane.lima.parfor@alunos.uneal.edu.br

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo promover o reconhecimento, valorização e transmissão dos saberes tradicionais presentes na Comunidade Quilombola Jaqueira, localizada no município de Anadia – AL, e reconhecida como remanescente quilombola pela Fundação Cultural Palmares desde 2009. A proposta concentra-se na prática do artesanato como ferramenta de preservação cultural, expressão de memórias afetivas e fortalecimento da identidade comunitária, especialmente entre mulheres mais velhas e jovens da comunidade.



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal - 12 a 14 de agosto de 2025

As técnicas abordadas, como o bordado filé, o fuxico e o reaproveitamento de materiais recicláveis, foram trabalhadas não apenas como atividades econômicas ou manuais, mas como caminhos de cura emocional, resistência simbólica e conexão intergeracional. Para além de suas funções práticas, o artesanato representa, na Jaqueira, um campo de afetos, histórias e narrativas de superação invisibilizadas pela sociedade.

A metodologia consistiu na realização de oficinas intergeracionais conduzidas por mulheres da comunidade, muitas delas guardiãs desses saberes. As oficinas foram espaços de escuta, produção, convivência e partilha, nos quais as jovens puderam aprender técnicas e, ao mesmo tempo, conhecer as histórias que envolvem a prática do artesanato. Esses momentos possibilitaram o fortalecimento da autoestima coletiva, o sentimento de pertencimento, o incentivo à sustentabilidade e o protagonismo juvenil.

Os resultados revelam que, ao se apropriar das técnicas tradicionais, as jovens também se apropriam de suas identidades e histórias, construindo novas possibilidades de futuro sem abandonar suas raízes. As mulheres mais velhas, por sua vez, sentem-se valorizadas ao perceberem que seus conhecimentos continuam vivos e necessários. O diálogo entre as gerações promoveu mais que aprendizado técnico: foi também uma vivência de afeto, de reconhecimento e de cura.

Conclui-se que o artesanato, enquanto prática cultural, tem papel fundamental na manutenção da memória quilombola, na construção de redes solidárias e na promoção da autoestima e da dignidade. Iniciativas como essa demonstram que, entre linhas, agulhas e tecidos, se costura também o orgulho de ser quilombola.

Palavras-chave: Artesanato, Juventude Quilombola, Memória, Saberes Tradicionais.